

PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM EQÜIDEOS DE TRAÇÃO DO ALTO DA BOA VISTA, SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL

MARIO, B.C.¹; BRANDÃO S.F.^{1*}, SANGIONI, L.A.².

Resumo

Este trabalho consiste em uma iniciativa integrada de pesquisa e extensão por meio do “Programa de Ação Social Amigo do Carroceiro (PASAC)” desenvolvido no período de maio de 2006 a junho de 2008, pelos acadêmicos e docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFSM, no bairro Alto da Boa Vista, do município de Santa Maria - RS. O objetivo foi avaliar através de fichas, utilizadas nos atendimentos do PASAC, a prevalência das afecções respiratórias em eqüinos de tração da Vila Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS. Nessa análise foi encontrada como principais suspeitas diagnósticas a Adenite Infecciosa Eqüina, Pneumonia, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e alergia a algum componente presente em seu meio ambiente, quanto a idade dos animais em que há maior prevalência de problemas respiratórios foi entre os 6 e 10 anos. Quanto ao sexo não se obteve grande relevância, a época do ano em que se encontrou maior freqüência foi no outono. A principal composição de alimentos oferecida aos eqüinos doentes foi farelo de trigo, milho quebrado e pasto. A quantidade de horas de trabalho a que são submetidos esses animais ficou entre 4 e 6 horas diárias, quanto a vermifugação não foi estabelecido uma relação expressiva, o local onde a maior parte dos eqüinos vivem possui grande contribuição para as causas de doenças do trato respiratório pela presença de maravalha no ambiente, a freqüência respiratória e a temperatura corporal média desses eqüinos não se apresentaram alteradas. Diante dos dados obtidos, podemos notar que os problemas respiratórios, relatados nos atendimentos, estão intimamente relacionados ao fraco tratamento dado aos animais. Constatamos que para evitar esse tipo de situação devemos unir bons tratos, local adequado para seu descanso dos animais, uma alimentação de boa qualidade e horas diárias de trabalho menos pesadas.

Palavras Chaves: Carroceiro, ação social, eqüinos, afecções respiratórias

Abstract

This work is an initiative of integrated research and extension through "Programa de Ação Social Amigo do Carroceiro (PASAC)" developed in the period May 2006 to June 2008, by scholars and teachers of the Course of Veterinary Medicine of UFSM, high in the district of Boa Vista, the municipality of Santa Maria, RS. In this analysis was found as the main suspect diagnostic Adenite Infectious Eqüina, pneumonia, Chronic Obstructive Pulmonary Disease and allergy to any

¹ - Discentes do curso de Medicina Veterinária UFSM. Campus Universitário – Camobi – Santa Maria - RS.
E-mail: pasac.ufsm@gmail.com

² - Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), Centro de Ciência Rurais (CCR), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) - Laboratório de Doenças Parasitárias. Campus Universitário – Camobi – Santa Maria - RS.
E-mail: sangioni@smail.ufsm.br

component present in their environment, as the age of the animal with a higher prevalence of respiratory problems was between 6 and 10 years. As for sex is not returned very relevant, the time of the year in which it was found more frequently in the fall. The main composition of food offered to patients horses was wheat bran, corn and pasture broken. The number of hours that are submitted these animals was between 4 and 6 hours per day, in vermifuge was not established a expressive relationship, the place where most of live horses have great contribution to the causes of diseases of the respiratory maravalha by the presence of the environment, the respiratory rate and the average body temperature of those horses had not changed. Given the data obtained, we can notice that the respiratory problems reported in attendances, are closely related to poor treatment of animals. We found that to avoid such situation must unite good treatment, proper resting place for animals, a good quality of food and daily hours of work less heavy.

Key words: Cart horse drivers, social actions, horses.

Introdução

Os carroceiros constituem uma classe especial de trabalhadores, responsáveis pelo transporte de grande parte do entulho originado de obras, limpeza de jardins e utensílios domésticos descartados, pequenos fretes e utilizam para esses fins, carroças como meio de transporte, sendo que geralmente esses animais estão submetidos a maus tratos, alimentação insuficiente e inadequação dos equipamentos para tração, o que provoca diversas injúrias, (ALUJA, 1989). A idade, a má conformação, o casqueamento incorreto a nutrição e o condutor do animal também são fatores relevantes para a saúde e produtividade eqüinas (SILVA FILHO *et al*, 2004). Com base nesses fatos é imprescindível que entendamos a realidade a que esses animais estão submetidos.

Doenças respiratórias são mais comumente causadas por infecções víricas. São superadas apenas pelo parasitismo como um problema universal na espécie eqüina. A gravidade dos sintomas pode variar de um corrimento nasal suave a sintomas consideráveis de corrimento nasal intenso, tosse forte, congestão pulmonar e febre alta, dependendo da causa e das complicações (NAVIAUX, 1988).

O objetivo desse trabalho foi analisar a prevalência das afecções respiratórias dos eqüinos de tração da vila do Alto da Boa Vista.

Materiais e Métodos

Este trabalho foi realizado através do auxílio de fichas de monitoração do Projeto de Ação Social Amigo do Carroceiro (PASAC). Foram encontrados e analisados 44 casos de afecções respiratórias de um total de 366 animais cadastrados no PASAC.

O método empregado foi baseado na avaliação das suspeitas diagnósticas de afecções respiratórias dos eqüinos em questão. Dentre elas estavam Adenite Infeciosa Eqüina, Pneumonia, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e alergia a algum componente presente em seu meio ambiente. Foram analisados os dados: faixa etária dos animais, sexo, estação do ano, tipo de alimentação fornecida, número de horas de trabalho animal diário, administração de anti-helmínticos, tipo de cama utilizada nas cocheiras e ainda, foram realizados exames clínicos gerais e mensuradas as frequências respiratórias e temperaturas dos eqüinos.

Resultados e Discussão

As fichas selecionadas totalizam 12% (44/366) dos atendimentos do projeto no período supracitado. A idade média dos animais mais prevalente foi entre 6 e 10 anos, (38,6% - 17/44) (Gráfico 1).

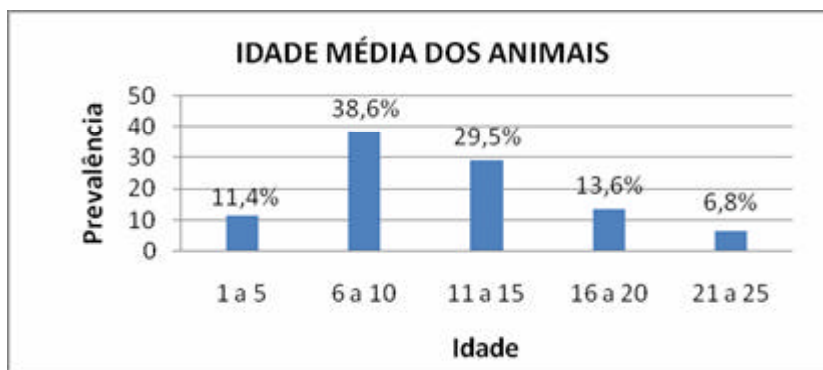


Gráfico 1 – Idade média dos equinos com afecções respiratórias no PASAC durante o período de maio de 2006 a junho de 2008

Em relação ao sexo dos animais, 66% (29/44) dos animais com afecções respiratórias eram machos e 34% fêmeas. Esse dado pode ser tendencioso, pois 63,4% (118/186) dos animais registrados no PASAC são machos, o que não expressaria uma realidade na casuística.

As condições climáticas podem contribuir com o aparecimento de infecções respiratórias. Quanto à estação do ano, o gráfico 2 mostra que foram prevalentes mais casos no outono, 34,1% (15/44), que apesar das temperaturas ficarem mais amenas o ar fica mais seco o que, leva ao ressecamento e irritação do trato respiratório o que, aumentam os riscos de problemas respiratórios. Já no verão, 29,5% (13/44), acredita-se que tenham ocorrido devido à incidência de altas temperaturas juntamente com a umidade relativa do ar contribuindo assim, para infecções respiratórias. (SEAHORN & BEADLE, 1993).

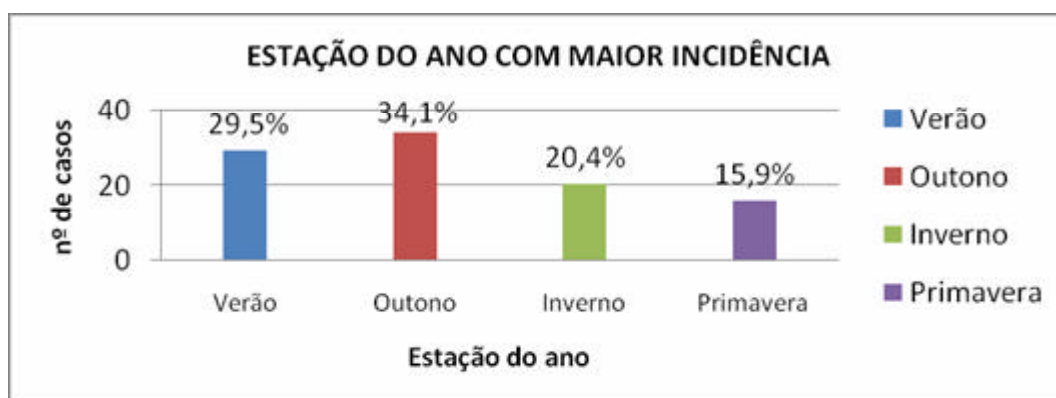


Gráfico 2 – Estação do ano com maior incidência de afecções respiratórias durante o período de maio de 2006 a junho de 2008 no PASAC.

A alimentação oferecida aos animais consiste, geralmente, da mistura de certos grãos e leguminosas; farelo de trigo, milho quebrado e pasto. Nesse estudo essa composição esteve presente em 36,4% (16/44), já ração industrializada e pasto

em 18,2% (8/44) dos casos analisados. Estes dados podem ser observados no gráfico 3.

Enfermidades das vias respiratórias na dependência da patogênese podem ser influenciadas de uma maneira indireta pela alimentação. O trato respiratório pode ser adicionalmente prejudicado por inalação de partículas de pó (concentrados farináceos, alimento deteriorado). Com o pó de alimentos de baixo padrão higiênico se inalam não somente esporos de fungos que podem levar à alergias, mas também restos bacterianos que eventualmente podem ser absorvidos e provocar distúrbios circulatórios. (MEYER, 1995).

Nos atendimentos do PASAC, foram descritas outras uniões de alimentos que são ofertados aos animais como, farelo de trigo e pasto; pasto, ração, milho e farelo de trigo; milho e pasto. Estas por sua vez, apesar de não apresentarem importância significativa dentro dos casos de afecções respiratórias, não foram descartadas devido a possivelmente não atenderem a demanda energética necessária para a realização de uma longa e forçada jornada de trabalho a que são submetidos esses animais. Conforme Naviaux (1988), animais debilitados excessivamente estressados são susceptíveis a infecções. Assim, por essas composições apresentarem baixo valor nutricional ou até mesmo por serem ofertados em quantidades insuficientes, os animais apresentam-se mais propensos a infecções por estarem mais debilitados.

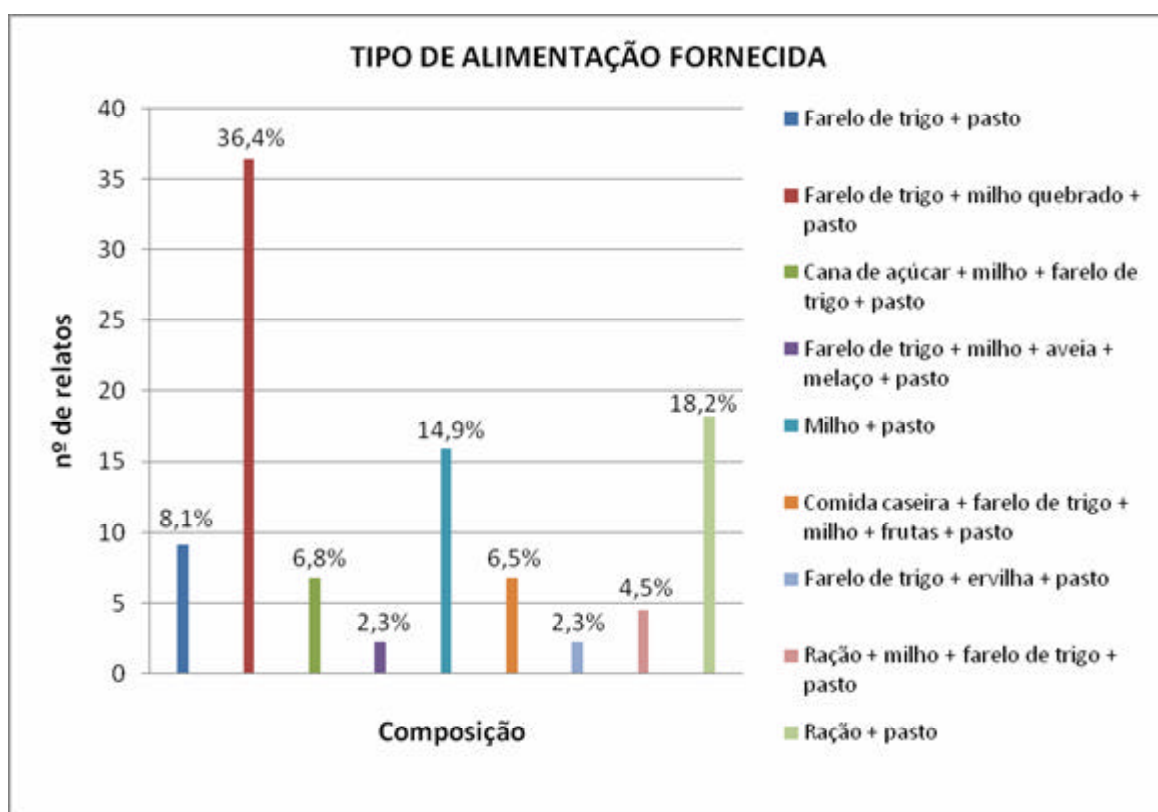


Gráfico 3 – Alimentação fornecida aos animais que apresentaram alterações respiratórias no período de maio de 2006 a junho de 2008 no PASAC.

Dentre os eqüinos que foram observados as alterações respiratórias, conforme o gráfico 4 constatou-se que a maior prevalência da faixa de tempo a que são submetidos ao trabalho diário ficou entre 4 a 6 horas o que corresponde à 47,7% (21/44) dos casos, seguido de 34,1% (15/44), os animais que trabalham de 1 a 3 horas por dia.

Neste mesmo parâmetro, a porcentagem de animais doentes que são usados esporadicamente em ocasiões especiais (passeios e pequenos fretes), pode ser considerada significativamente mais alta, quando comparada aos casos de trabalho diários entre 7 a 12 horas.

A relação entre problemas respiratórios e baixo índice de horas trabalhadas obtida na pesquisa, pode indicar a maior exposição dos animais a alérgenos existentes nos ambientes (cocheiras e áreas de pastejo) em que passam o restante do tempo em que não estão em atividade.

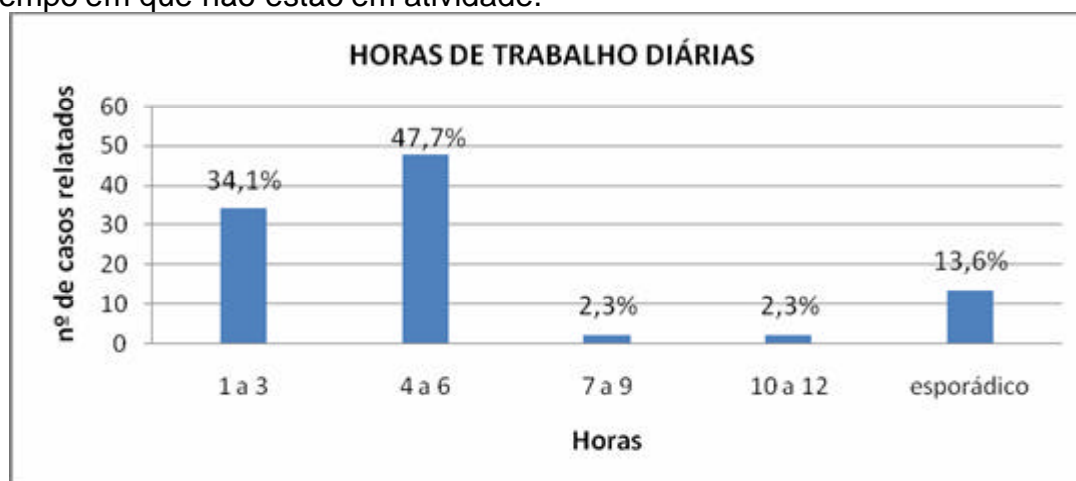


Gráfico 4 – Número de horas trabalhadas diariamente pelos equinos com afecções respiratorias no PASAC no período de maio de 2006 a junho de 2008.

Uma característica notada nos casos foi a relação entre os animais que receberam ou não tratamento antiparasitários. Foram observados que 45,4% (20/44) receberam tratamento antiparasitário e 54,5% (24/44) não receberam. Apesar dos parasitas terem a capacidade de debilitar e deixar o animal mais propenso a problemas respiratórios, este dado não apresentou grande relevância como possível causa de afecção respiratória. Segundo Merck et al, (1981), os componentes químicos dos parasitas, especialmente aqueles provenientes do *Parascaris*, são estranhos ao hospedeiro e podem causar reações alérgicas.

A maior parte dos proprietários, 63,6% (28/44) relatou que utilizava maravalha como cama; 25% (11/44) usavam casca de arroz com palha de milho e 11,4% (5/44) utilizaram apenas pasto na baia do animal.

Um fato extremamente importante a ser considerado nos casos de afecções respiratórias é o local (cama) em que o equino dorme ou passa boa parte de seu dia. O material utilizado na cama deve ser levado em consideração, pois no caso da maravalha, esta possui partículas irritantes quando aspiradas pelo animal. Esta característica poderá aumentar a frequência de problemas respiratórios.

As aferições das temperaturas dos animais não demonstraram variabilidade, encontrando-se dentro dos parâmetros de normalidade.

Conclusão

Diante dos diferentes casos encontrados nas fichas do PASAC, constatou-se que não há uma causa ou um grupo de causas específicas relacionadas com afecções respiratórias. Certas infecções ou até mesmo apenas certos sinais clínicos ocorrem devido à união de vários fatores como o ambiente em que os animais vivem a qualidade e o tipo do alimento recebido, o tratamento e o cuidado dos proprietários para com os animais e outros fatores não relatados neste trabalho.

Um equino bem alimentado, com tratamento e prevenção de doenças, um local adequado para seu descanso e com horas disponíveis para repousar certamente estará atendendo aos princípios básicos do bem estar do animal e com isso, evitando tanto o aparecimento de problemas respiratórios como outros.

Bibliografia

ALUJA, S. A. **The welfare of working equids in Mexico**, Applied Animal Behaviour Science, v. 59, p.19-29, 1998.

BEECH, Jill : **Equine Respiratory Disorders** ; Primeira edição ; Philadelphia , Editora Lea & Febiger ; 1991, p.126;

BEECH, Jill : Inflammatory, Infectious and Immune diseases. In : COLAHAN, P.T. ; MAYHEW, I.G ; MERRITT, A.M. *et al*: **Equine Medicine and Surgery** ; American Veterinary Publications ; 4º edição ;1991 .

MEYER, HELMUT, **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995, p. 271.

MERCK & Co. , **Parasitas dos equinos** / New Jersey : Merck & Co., 1981, p. 13.

MICHELLOTTO, P. V. JR.; **Determinação do Estado do Aparelho Respiratório em Potros PSI de Corrida Antes do Início dos Treinamentos Através do Exame Clínico, Endoscopia e Citologia da Secreção Traqueo-Bronquial** ; Tese apresentada a Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ciências Veterinárias ; 1993 ;

NAUVIAUX, James L., **Cavalos na saúde e na doença**, São Paulo, Ed. Roca LTDA, 2. ed.,1988.

SEAHORN, T. L., BEADLE, R. E. **Summer pasture-associated obstructive pulmonary disease in horses: 21 cases (1983-1991)**. Journal of the American Veterinary Medical Association, v.202, p.779-782, 1993.

SILVA FILHO, J. M.et al, **Manejo alimentardos animais de tração da regional Pampulha, Belo Horizonte**, Belo Horizonte, MG. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004, Belo Horizonte, MG, **Anais ...** Belo Horizonte, Pró Reitoria de Extensão, v. 1, 148 p., p. 34 -37.